

# Educação

## Dilema Contemporâneos

Volume III

**Lucas Rodrigues de Oliveira**  
Organizador



Pantanal Editora

2020

Lucas Rodrigues de Oliveira  
(Organizador)

# EDUCAÇÃO DILEMA CONTEMPORÂNEOS

VOLUME III



2020

Copyright© Pantanal Editora  
Copyright do Texto© 2020 Os Autores  
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora  
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo  
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera  
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora  
Edição de Arte: A editora. Capa e contra-capas: canva.com  
Revisão: O(s) autor(es), organizador(es) e a editora

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto González – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – ITSON (México)
- Profa. Msc. Lidiane Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI

- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação [recurso eletrônico] : dilemas contemporâneos: volume III / Organizador Lucas Rodrigues de Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 282p.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            ISBN 978-65-88319-30-7            DOI <a href="https://doi.org/10.46420/9786588319307">https://doi.org/10.46420/9786588319307</a></p> <p>1. Educação. 2. Freire, Paulo, 1921-1997. I. Oliveira, Lucas Rodrigues de.  <span style="float: right;">CDD 370.1</span></p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

O conteúdo dos livros e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es). O download da obra é permitido e o compartilhamento desde que sejam citadas as referências dos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.  
 Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## **APRESENTAÇÃO**

Contemporaneamente, a educação brasileira está envolta por tantas situações diversas, envolvendo todos os seus níveis e modalidades, que foi possível a composição desse terceiro volume da obra: “Educação: Dilemas Contemporâneos” – agora, há o foco no fazer pedagógico, diversidade na educação, racismo, histórias em quadrinho, educação em tempos de pandemia, entre outros assuntos.

Não há dúvidas de que a educação é muito complexa para, em qualquer momento da história, existir sem dilemas. Por isso mesmo é que o debate e as reflexões sobre o tema são sempre presentes no meio acadêmico. A escola, para cumprir seu papel social, precisa, sim, ser colocada em xeque – é preciso refletir sobre a educação!

Analisando o percurso histórico da educação nacional, não se pode negar que muitos avanços já aconteceram, mas não sem muita luta e empenho de educadores e outros agentes envolvidos com a escola e com a sua universalização. Por isso, as discussões acerca da educação não devem ser abandonadas.

A presente obra tem como objetivo oportunizar a vários pesquisadores, professores e estudantes momentos para contribuírem, de forma significativa, com reflexões acerca dos processos que envolvem a educação brasileira. Assumimos, desde já, que as questões que envolvem a contemporaneidade da educação não conseguirão ser esgotadas aqui!

**Lucas Rodrigues de Oliveira**

## SUMÁRIO


<b>Apresentação</b> .....	4
<b>Capítulo I</b> .....	7
Diálogo, trabalho docente, interdisciplinariedade e o legado de Paulo Freire à educação emancipadora.....	7
<b>Capítulo II</b> .....	14
Militarização da escola pública: a solução dos problemas?.....	14
<b>Capítulo III</b> .....	29
A reforma no Ensino Médio brasileiro na visão de gestores de escolas da cidade de Ubá, MG ...	29
<b>Capítulo IV</b> .....	44
A Invisibilidade do tema sexualidade e gênero na vida das pessoas com deficiência .....	44
<b>Capítulo V</b> .....	54
Formação inicial de professores: concepções pedagógicas progressistas e aplicacionistas e a identidade docente .....	54
<b>Capítulo VI</b> .....	76
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores.....	76
<b>Capítulo VII</b> .....	97
Gênero e sexualidade na escola na era Bolsonaro: retrocessos e resistências .....	97
<b>Capítulo VIII</b> .....	119
PROEJA e Cultura Afro-Brasileira: Dicotomias visíveis a partir da Análise Documental .....	119
<b>Capítulo IX</b> .....	147
História, Filosofia e Didática das Ciências: uma análise a partir do Currículo dos cursos de formação de Professores em Ciências/Química .....	147
<b>Capítulo X</b> .....	159
Cartas do isolamento: reinvenção do existir .....	159
<b>Capítulo XI</b> .....	170
Como fazer escola sem estar na escola: reflexões pela ótica da complexidade.....	170
<b>Capítulo XII</b> .....	182
Riscos para a Educação mediante a agenda neoliberal no contexto da Pandemia do Covid-19..	182

<b>Capítulo XIII</b> .....	194
As histórias em quadrinhos como fomento para o incentivo e a formação leitora em tempos de pandemia .....	194
<b>Capítulo XIV</b> .....	206
Luiz Agassiz (1817-1873): racismo e eugenia na bagagem do viajante .....	206
<b>Capítulo XV</b> .....	239
O direito à educação na legislação brasileira e a judicialização da educação como garantia desse direito .....	239
<b>Capítulo XVI</b> .....	258
Grêmios de professores públicos do Paraná: O I congresso de professores públicos do estado do Paraná (1910) .....	258
<b>Sobre o Organizador</b> .....	278
<b>Índice Remissivo</b> .....	279


## Riscos para a Educação mediante a agenda neoliberal no contexto da Pandemia do Covid-19

Recebido em: 15/08/2020

Aceito em: 02/09/2020

 10.46420/9786588319307cap12

Izabela do Nascimento Bernardo<sup>1\*</sup> 

João Batista Santiago Ramos<sup>2</sup> 

### INTRODUÇÃO

Estamos atravessando um momento histórico e de grande instabilidade em que uma pandemia atinge o planeta e acelera uma série de tendências que estavam em andamento. Sendo assim, essas tendências estão se expandindo, direcionando cada vez mais mudanças em vários planos, tais como, no plano econômico, político, social, cultural e educacional de diversos países. No Brasil, vem se desenvolvendo um processo de destruição ou de “desresponsabilização” da função pública do Estado, um processo que visa torná-lo um Estado mínimo, tendo por base as concepções neoliberais.

É válido ressaltar que, no nosso país, antes mesmo da pandemia se fazer presente, algumas medidas de caráter neoliberal já vinham sendo implantadas. A retirada de vários direitos sociais com as reformas previdenciária e trabalhista, que ampliou a terceirização e precarização dos contratos de trabalho aumentando o índice de informalidade e desemprego e, a aprovação da Emenda Constitucional 95, que limitou os recursos públicos para saúde e educação, demonstram alguns retrocessos impostos por medidas neoliberais recentes.

Sendo assim, encaramos uma pandemia causada por um novo vírus, chamado popularmente de Coronavírus (COVID-19), em que o número de infectados e mortos aumenta todos os dias e sofremos, também, as consequências do sistema capitalista que a partir das ideias neoliberais, aprofunda cada vez mais as desigualdades sociais, ocasionando fome, violência, precarização do trabalho, entre outras questões, que proporcionam o cenário ideal para o alastramento da pandemia no Brasil.

Dessa forma, podemos perceber que o neoliberalismo não considera as políticas públicas e sociais como prioridade, pois sua lógica opera na perspectiva do lucro acima de tudo e na diminuição dos poderes e da abrangência de atuação estatal, que implica em transferir para instituições privadas

---

<sup>1</sup> Mestranda em Estudos Antrópicos na Amazônia pela Universidade Federal do Pará 1.

<sup>2</sup> Doutor em Filosofia pela Universidade do Porto – Portugal e professor na Universidade Federal do Pará 2.

\* Autor(a) correspondente: bernardoiza17@gmail.com



uma parcela das ações que o estado realiza. Ou seja, se efetiva uma mercantilização das necessidades sociais, dentre elas a própria educação, que quando passa a ser orientada por essa lógica, desloca-se do plano social para o plano político-econômico

Almeida e Damasceno (2015) afirmam que as práticas econômicas interferem de forma negativa no setor educacional, pois elas têm o mercado como o centro de suas decisões. Logo, a escola enquanto instituição passa a ser pensada como uma empresa produtiva e é com essa concepção que são planejadas as estratégias que direcionam as políticas educacionais. A terceirização e a privatização no plano educacional se configuram como as principais medidas adotadas para atender os interesses mercantis, no âmbito educacional.

Outro ponto está sendo preparado a título da pandemia, para ser retomado no futuro. Encontrou-se no atual contexto um momento ideal “acostumar” os estudantes, os professores e os gestores à lógica das plataformas interativas de ensino, com implantação do Ensino a Distância (EAD) nas diversas modalidades de ensino, sem restrições, atingindo tanto a Educação Básica, como o Ensino Superior, tendo como principais consequências a precarização do magistério, assim como a precarização da formação humana, educacional e profissional dos alunos.

Nesse ínterim, o objetivo desse artigo consiste em tecer considerações acerca de influências do neoliberalismo na educação brasileira, mais especificamente sobre o perigo do modelo educacional de Educação a Distância para a formação dos alunos e como substituto das atividades presenciais e, dos professores.

## **NEOLIBERALISMO – ORIGEM DO DEBATE**

Para compreender a dimensão das ideias e das contradições das políticas educacionais de caráter neoliberal, se faz necessário entender, inicialmente, um pouco do processo histórico ao qual está inserido o neoliberalismo, bem como conhecer as principais características que compõem este sistema.

De acordo com Ramos (2012) a política neoliberal vem se expandindo mundialmente cada vez mais com o fenômeno da globalização e assim “deixa suas marcas de contradição por onde se faz presente, atingindo dimensões mais complexas que se convertem em situações de injustiça de toda a ordem”. Dessarte, o neoliberalismo se configura como um modelo político-econômico que critica o papel do estado enquanto responsável pela manutenção do bem estar social. Logo, ele propõe a privatização de diversos setores sociais, assim como a diminuição de variados direitos da população. De maneira mais geral, podemos considerar, inclusive, que os indivíduos deixam de ser um elemento social sob a proteção do Estado e passam a ser responsáveis por suas capacidades e responsabilidades individuais.

Ademais, Pablo Gentili (1995) afirma que o neoliberalismo não se configura somente como um sistema econômico, mas também se estabelece como um complexo processo de construção hegemônica, dotado de estratégias de poder que se implementam por meio de um conjunto razoavelmente regular de reformas no plano econômico, político, jurídico, educacional.

De acordo como Perry Anderson (1996), as concepções neoliberais surgiram logo depois da II Guerra Mundial, na região da Europa e da América do Norte onde imperava o capitalismo. Podemos considerar que o “movimento” neoliberal teve dois principais influenciadores, o austríaco Friedric August van Hayek e o norte americano Milton Friedman. Esses autores publicaram alguns livros que foram muito importantes, pois iniciaram e serviram de base para o pensamento neoliberal, os quais são: “O Caminho da Servidão” de Hayek, e “Capitalismo e Liberdade” e “Liberdade de Escolher” de Friedmam. Conforme o que Cosmo e Fernandes (2009) enfatizam:

Os primeiros neoliberais argumentavam que o igualitarismo promovido pelo Estado do Bem-Estar Social destruía a liberdade individual e a livre concorrência – o que conduzia, inevitavelmente, ao “Caminho da Servidão” – e que a existência da desigualdade era imprescindível para as nações capitalistas ocidentais.

Porém, o neoliberalismo ascendeu somente na década de 70 quando teve início a Crise do Petróleo. Esta crise colocou o mundo em uma recessão econômica muito duradoura, proporcionando condições ideais para a implementação do modelo neoliberal. Silva, Romão, Tragtenberg e Marrach (1996) afirmam que “o neoliberalismo enfatiza mais os direitos do consumidor do que as liberdades públicas e democráticas” e por isso contesta a participação do Estado no que diz respeito ao amparo aos direitos sociais.

De acordo com os defensores do neoliberalismo, as causas das crises foram os movimentos operários e suas reivindicações por melhores salários e condições melhores para o bem estar social. Segundo eles, os operários pressionavam o Estado para que gastasse mais com o bem estar social e assim destruía as margens necessárias de lucros das empresas. Nesta perspectiva, Basso e Neto (2014) destacam que a proposta a partir dessa visão, era a redução dos gastos com a saúde, educação e com os fundos de pensão, por exemplo, e como consequência se permitia a redução dos impostos de empresas, mantendo assim, uma “saúdável desigualdade social” (Basso; Neto, 2014).

Sendo assim, as principais características do neoliberalismo são: mínima intervenção do Estado; políticas de privatização de empresas estatais; desregulamentação do mercado financeiro; transferência do serviço público para o setor privado; redução dos encargos e direitos como um todo; abertura da economia; defesa dos princípios econômicos do capitalismo e também ênfase na globalização.

Segundo o que Schenkel (1993) enfatiza, o modelo neoliberal, na verdade, aparece reconstruindo a utopia liberal que tem por base as relações de mercado e de produção por meio de “uma revolução passiva que apenas procura adequar a sociedade ao mercado e limita a promoção das transformações

mais avançadas e democráticas das sociedades contemporâneas”. Nessa perspectiva, Ramos (2012) aponta também que o neoliberalismo acarreta em “direitos diminuídos, destruídos, arrancados à força de leis e orçamentos brutais de fundo econômico, lugar de ausência do Estado, ou único lugar onde o Estado pode estar hoje – lugar nenhum ou na utopia liberal de políticas economicamente neoliberais justas, a Utopia”.

Dessa forma, fica evidente que o Estado neoliberal não tem políticas públicas como prioridade. No Brasil, as medidas neoliberais começaram a ser aplicadas mais efetivamente a partir da eleição de Fernando Collor de Mello em 1989, que governou o Brasil de 1990 a 1992 quando seu governo foi interrompido por meio de um impeachment. Por conseguinte, as medidas neoliberais, como a abertura comercial e as privatizações, também se fizeram presente na presidência de Itamar Franco, que assumiu o governo por conta do impeachment de Collor, e sucederam, com os dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso (1995 a 2003).

Assim como em toda experiência neoliberal, no Brasil com a implantação dessas políticas, vários direitos sociais, como por exemplo os dos trabalhadores, passaram a ser considerados privilégios, as empresas estatais foram rotuladas como improdutivas e ineficientes, bem como os serviços públicos como saúde e educação, justificando, dessa maneira, todas as políticas de privatização e terceirização que foram implantadas, pois na visão neoliberal os serviços tornam-se mais eficientes e mais produtivos a partir dessas medidas, e, portanto, menos onerosos.

## **IMPACTOS DO NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO**

Ante o exposto, podemos concluir que as concepções neoliberais acarretam em uma grande regressão na esfera social/pública, pois as políticas sociais se subordinam aos interesses do capital. Em relação a educação, o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 dispõem que ela se configura como um direito de todos e dever do Estado, ou seja, é incumbência do poder público a oferta dos serviços educacionais.

Mas como a lógica neoliberal opera na perspectiva do lucro acima de tudo, as instituições de ensino passam, então, a ser orientadas por uma lógica mercantil e se deslocam do plano social, de responsabilidade do Estado, para o plano político-econômico, por meio, de privatizações ou terceirizações de sistemas públicos de ensino, assim como, por meio, parcerias com empresas de iniciativas privadas, para a gestão da educação. Nessa perspectiva, Freitas (1995) afirma que a educação passa a ser um negócio, e o direito à educação se configura como um serviço definido pelo mercado.

Dessa maneira, o dinheiro público vai sendo investido fora da educação pública, sendo utilizado então para alimentar o desenvolvimento de um mercado, com o ideal de que se você insere a educação no mercado ela melhora. Esse modelo educacional, como podemos observar nos últimos anos, tem

ganhado espaço com a criação de ONG's (organizações não governamentais) e por meio de empresas privadas, que passam a atuar como “parceiras” da educação com a oferta de produtos e serviços terceirizados com a justificativa de “alavancar” as instituições de ensino. Posteriormente, essas medidas vão avançando, por meio, dos processos de privatização mais intensivos.

Almeida e Damasceno (2015), afirmam que as práticas econômicas interferem de forma negativa no setor educacional, pois elas têm o mercado como o centro de suas decisões. Sendo assim, a educação a partir dos moldes neoliberais visa formar pessoas aptas a entrarem no competitivo mundo capitalista, deixando de lado a formação de cidadãos que possam atuar de maneira mais efetiva e crítica no desenvolvimento de uma sociedade melhor.

A respeito das privatizações Freitas (2012) destaca que:

o processo de privatização avança com a concessão de escolas públicas para serem administradas pela iniciativa privada (equivalentes no Brasil às organizações da Sociedade Civil de Interesse Público – Oscip) e pela distribuição de vouchers (equivalentes ao Pronatec no Brasil).

É válido ressaltar que a privatização muda as características da escola, que deixa de ser uma instituição da/e ligada à comunidade, para ser uma escola “filial”, filial de uma corporação que a administra e a mantém naquela comunidade enquanto der lucro, pois se não der fecha-se e remaneja os alunos para outra onde haja lucro. Como podemos observar na educação do campo, onde escolas são fechadas e estudantes são remanejados, com a desculpa de que há poucos alunos em certas comunidades, este processo é conhecido como nucleação e demonstra o enfraquecimento das políticas estruturantes e dos direitos sociais por parte do Estado e por meio de medidas de caráter neoliberal. Ou seja, essa lógica meritocrática e mercantil vai tomando conta das decisões de políticas educacionais em diversos âmbitos.

Este processo não se limita ao ambiente educacional, mas se estende a outros ambientes também, onde há essa destruição e precarização que o neoliberalismo precisa induzir para conseguir garantir as chances de lucro.

## **O PAPEL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO**

Podemos perceber que as políticas neoliberais cada vez mais se fazem presentes no ambiente educacional e segundo Machado e Arruda (2019) “a incorporação da Educação a Distância no âmbito das Políticas Educacionais Brasileiras ocorre nesse contexto neoliberal”. Dessa forma, podemos visualizar este modelo educacional, como uma tendência que amarra o processo educativo por meio de plataformas on-line, que fixam os conteúdos e as trilhas de aprendizagem para os estudantes. Elas funcionam tanto à distância quanto em sala de aula com um professor “auxiliador”, redefinindo o papel

deste profissional, que passa a ser apenas um tutor, muito interessante para o mercado por ser mais barato.

Com vistas a um trabalho mais flexível, rápido e barato, promove-se toda uma rede pública e privada de EaD que defende a modalidade do ensino a distância como exclusivo caso de oportunidades de formação e de alocação no mercado de trabalho (Silva, 2011).

A partir disto, segundo Freitas (2012), podemos visualizar a problemática da precarização ou desmoralização do magistério. Ademais, o autor destaca o quanto isso fascina os defensores da “reforma empresarial da educação”, pois as plataformas on-line aumentam, consideravelmente, o número de alunos por “professor” gerando, os tão almejados, excedentes financeiros (lucro). Logo, isso tudo resulta no “esvaziamento” do trabalho docente, restando apenas para alguns, a função de tutores.

Para os defensores da EaD, esta consegue dar conta de um contingente maior de alunos que a educação presencial, por prescrever um número incontável de tarefas a serem executadas por eles e pelos tutores com prévia determinação transferida para os computadores. Configura-se, portanto, uma postura de se alargar o caminho para a expansão da mercantilização do ensino, tendo destaque a EaD como modalidade educacional privilegiada no processo de intensificação do uso das TICs para a precarização do trabalho (Silva, 2011).

Além disso, serão atingidos por esta tendência, também, os demais profissionais do corpo técnico administrativo e pedagógico das instituições de ensino, e, sobretudo, os alunos.

Dessa maneira, diante do cenário grave que vivemos por conta da pandemia do novo coronavírus encontrou-se no atual contexto, desta crise sanitária, um momento ideal “acostumar” os estudantes, os professores e os gestores à lógica das plataformas interativas de ensino, com implantação do Ensino a Distância (EAD) nas diversas modalidades de ensino, sem restrições, atingindo tanto a Educação Básica, quanto o Ensino Superior.

Nessa perspectiva, o autor Solonildo Silva (2011) enfatiza que, atualmente, há uma “Campanha por parte do capital, mediada pelo Estado, pela institucionalização da modalidade Educação a Distância como a política educacional capaz de superar desigualdades sociais e democratizar o ensino público”. É válido ressaltar, o quão difícil é falar de democratização do ensino por meio da Educação a Distância. Na realidade educacional brasileira, grande parte dos alunos das instituições públicas, principalmente da Educação Básica, é de família com uma baixa renda, sem acesso a itens básicos de alimentação, higiene e até mesmo água potável ou serviços de esgoto. Logo, não só o acesso a internet e aos aparelhos tecnológicos são difíceis para grande parte da população, mas também um ambiente adequado para o estudo, que comporte a possibilidades de aprendizagem e concentração, também não é acessível.

Sob este ponto de vista, mas no cenário da Educação Superior, esse discurso de “democratização da educação” por meio da Educação a Distância, tem por base, principal, as políticas públicas que versam sobre o acesso a esta etapa de ensino. Machado e Arruda (2019) destacam que esse discurso reflete na verdade, uma “massificação” da educação, que leva em consideração apenas aspectos

quantitativos, como por exemplo, o número de matrículas. Sendo assim, “o que importa são as estatísticas, os números, deixando os processos formativos em segundo plano” (Machado; Arruda, 2019).

Dessa forma, podemos visualizar que a Educação a Distância promove uma maior desigualdade no ambiente educacional, e isso fica bem mais evidente neste período de pandemia, pois é neste momento este modelo educacional vem tentando se estabelecer mais efetivamente, demonstrando de forma mais clara as consequências e problemáticas que surgem, a partir, da sua implantação. Sendo assim, a Educação a Distância, sem distinção e critérios pedagógicos, deve ser questionada, pois resta evidente que a realidade econômica e social dos estudantes não é levada em consideração.

São vários os problemas e contradições que o modelo de Educação a Distância apresenta, dentre eles, é válido destacar o equívoco de considerar ele como uma alternativa de personalização do ensino. Na verdade, o que acontece é o contrário, pois há despersonalização do ensino, a partir do momento que é tirado de cena o contato humano. Dessa maneira, somente há um jeito de personalizar o magistério, ou seja, por meio da educação presencial.

Argumentar que a Educação a Distância é personalizada, significa desconhecer que ela está limitada a algoritmos que regem as plataformas de aprendizagem on-line. Esses algoritmos criam, na verdade, trilhas de desenvolvimento e aprendizagem para os estudantes, onde especialistas de programação e em conteúdos examinam e determinam quais os possíveis erros que o aluno pode vir a cometer ou então os identificam em testes de campo e desenvolvem possíveis “soluções” para eles.

Dessa forma, são criadas algumas saídas de aprendizagem específicas para quem comete determinado tipo de erro, o que mostra que o sistema não é capaz de identificar todos os erros que o aluno poderá cometer, ou até mesmo, dúvidas ou anseios que venham a surgir no processo de ensino aprendizagem. Podemos observar, a partir disso, a importância do professor nesse processo, pois somente ele, em contato e acompanhando este aluno, identificaria estes “problemas”. Ou seja, somente o professor é capaz de encontrar um caminho de apoio apropriado e na hora certa que o aluno precisa, sem isso acabamos ampliando as desigualdades escolares.

Os professores deveriam se situar no topo da valorização profissional, não apenas no que se refere à melhora de salários e planos de carreira dignos, mas, sobretudo das condições de trabalho, haja vista que eles são os responsáveis diretos pela construção de uma formação humana e emancipada capaz de superar a atual condição de submissão do capital. (Silva, 2011).

Logo, o que se questiona, então, não é a utilização da tecnologia, mas sim o modelo de Educação a Distância que vem se estabelecendo, atualmente. Nessa lógica, Silva (2011) destaca que as críticas a esse modelo educacional não pretendem jamais desqualificar ou desconhecer a força histórica que os avanços tecnológicos trouxeram para a humanidade. Na verdade, pretende-se contribuir para uma reflexão a respeito de um processo que visa substituir o ensino presencial, por uma prática que valoriza

finalidades educativas limitadas e reduzidas que transformam o trabalho vivo do professor em trabalho morto comercializável dentro de uma plataforma.

Resta evidente, então, que a forma como a Educação a Distância organiza o trabalho pedagógico hoje, traz consequências diretas a atuação dos professores. Podemos até mesmo, afirmar que ela se estabelece como uma tentativa de substituir o professor e até mesmo a escola e não de dar apoio ou auxiliá-los em suas atividades. É válido ressaltar, que a formação dos alunos também é, consideravelmente, afetada com a implementação deste tipo de ensino. Temos então, além da precarização do magistério (já comentada anteriormente), a precarização da formação humana, educacional e profissional dos alunos.

Este se configura como outro ponto de contradição que podemos visualizar na prática do Ensino a Distância. Os alunos passam a ser meros receptores de conteúdos e informações, ou seja, tornam-se agentes passivos no processo de ensino-aprendizagem, quando na verdade deveria atuar como agentes passivos/ativos, receptores/produtores de conhecimento juntamente com os docentes, mas o que ocorre na verdade, é que estes carregam a responsabilidade de aprenderem sozinhos. É importante ressaltar, que “educando não é mero espectador e o educador um arrumador de cenário ou sábio, pois ambos trabalham na construção do novo” (Ramos, 2012), na construção do conhecimento. O aluno deve, então, dialogar com os conhecimentos, recriar os conhecimentos e os saberes, e a partir disso, “trilhando seu caminho em parceria com o educador descobrirá o que há e encontrará seus próprios caminhos” (Ramos, 2012).

Sendo assim, podemos, inclusive, considerar que a Educação a Distância se fundamenta em uma pedagogia tecnicista, que segundo Saviani (2003) é uma pedagogia que transforma professores e alunos em meros executores e receptores de um “processo cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos, imparciais”. Este modelo também se baseia nos moldes e princípios da escola tradicional, modelo que já foi superado e não se mostra mais interessante por estar ultrapassado no ponto de vista do processo de construção do conhecimento e da formação humana. Sobre essa pedagogia tradicional Ramos (2012) ratifica que ela despersonaliza os alunos, atribuindo-lhes apenas a função assimiladora do saber que lhes é transmitido e cobrado por meio da memorização.

Logo, a Educação a Distância destrói a relação humanística entre o professor e o aluno, pois não há o convívio pedagógico dos discentes com professores, colegas de turma e demais pessoas do grupo pedagógico das instituições de ensino. Há uma preocupação ainda maior com a utilização da Educação a distância na Educação Básica, etapa de ensino em que os alunos estão em fase de construção de sua personalidade e visão de mundo. É nesta etapa que os estudantes necessitam de referências humanas, acadêmicas, orientações psicopedagógicas, que o inspiram durante sua formação.

Dessa maneira, podemos concluir que a Educação a Distância traz prejuízos significativos tanto para a formação dos alunos, principalmente para os que pertencem a educação básica, pois ainda vivenciam nesta etapa de ensino o processo de formação do senso crítico e de visão de mundo. Como também para os docentes, por meio da precarização e desmoralização do magistério.

## OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Com a impossibilidade das aulas presenciais por conta da pandemia do coronavírus, há nesse momento um esforço para um ensino remoto, que não se configura, necessariamente, como Educação a Distância, pois na verdade se trata de um “improviso geral” que está sendo feito nas redes para tentar chegar de alguma maneira aos estudantes. É muito difícil dizer que não precisamos disso. Esse momento de pandemia criou uma excepcionalidade, pois não se pode levar os estudantes até as escolas, mas há sim, a necessidade de se manter algum contato com eles.

Nessa perspectiva, Brito e Lima (2020) também destacam que a adoção de práticas e atividades remotas educacionais são uma condição excepcional, mas enfatizam, também, que posteriori ao controle total da pandemia, é condição *sine qua non* o retorno das aulas totalmente presenciais onde eram assim anteriormente. Diante disso, as práticas e atividades remotas de ensino são emergenciais, portanto, inaceitáveis como permanentes após a resolução desta crise sanitária que estamos vivenciando.

Dessa forma, neste momento de isolamento social, por conta da pandemia do novo coronavírus, as tecnologias digitais se configuram como um importante instrumento de acompanhamento psicopedagógico e de determinadas atividades educacionais. A utilização dessas tecnologias deve ter como objetivo, não somente a manutenção do vínculo dos estudantes com as instituições de ensino, com seus conteúdos e professores, mas também verificar como esse aluno está verdadeiramente, conversar com ele, saber seus problemas, ou seja, ter o mínimo de solidariedade neste momento de crise em que tantas famílias foram atingidas economicamente e psicologicamente.

Apesar das tecnologias digitais importantes aliadas para o contato remoto com os alunos, é importante destacar que este deve ser realizado dentro das possibilidades de acesso dos nossos discentes. É válido ressaltar, que quando falamos em acesso, nos referimos a uma composição bem ampla, que contempla: o acesso aos suportes tecnológicos, como computadores, celulares e smartphones, o acesso à internet e até mesmo o acesso a um ambiente adequado para o estudo. Em relação ao acesso à internet, por exemplo, Brito e Lima (2020) em seus estudos identificaram que “parte significativa dos alunos do Brasil afirmaram o quão difícil foi ter meses de ensino remoto por não possuírem acesso à internet”.

A partir disso, podemos observar que assim como a Educação a Distância, o Ensino Remoto que se tenta promover por conta do isolamento social da pandemia do corona vírus, pode vir a



aprofundar, também, as desigualdades educacionais, quando há exclusão de muitos alunos que não têm o acesso aos recursos já mencionados.

Portanto, novamente, faz-se necessário enfatizar, que deve ser questionado não é a utilização das tecnologias digitais, mas sim os modelos de Educação a Distância e de Ensino Remoto que vêm se estabelecendo, atualmente. Pois ambos têm por base o modelo de escola tradicional, modelo que já foi superado e não se mostra mais interessante por estar ultrapassado no ponto de vista do processo de construção do conhecimento.

Sabemos que recursos tecnológicos são importantes, principalmente, porque podem atuar de maneira complementar em certas atividades educacionais. Dessa forma, eles tornam a aprendizagem mais dinâmica e abrem os horizontes do ensino, mas, no entanto, não podemos esquecer que são apenas suportes e auxílios, logo não substituem a educação presencial, muito menos professores.

## CONCLUSÃO

Muitas são as articulações entre o ideário neoliberal e a educação. Para efeito dos objetivos desse artigo nos debruçamos a discorrer acerca das influências do neoliberalismo na educação brasileira, mais especificamente sobre o perigo do modelo de Educação a Distância para a formação dos alunos e como substituto das atividades presenciais e, portanto, dos professores.

Com as postulações iniciais, observamos o ideário neoliberal, que tem por base o lucro acima de tudo, vem influenciando as políticas educacionais de forma significativa e negativa, pois escolas passam a ser orientadas por uma lógica mercantil e se deslocam do plano social para o plano político-econômico, por meio, de privatizações ou terceirizações de sistemas públicos de ensino.

Ademais, as reflexões teóricas que foram desenvolvidas, evidenciam também a implantação da Educação a Distância, que implica na precarização e desmoralização do magistério, ao redefinir o papel dos professores, que passam a ser apenas tutores, muito interessante para o mercado por ser mais barato. Outra consequência da utilização desse modelo educacional também, é a precarização da formação humana, educacional e profissional dos alunos, que passam ser meros receptores de conteúdos e informações, ou seja, tornam-se agentes passivos no processo de ensino e aprendizagem.

É de suma importância salientar que foi questionado não a utilização das tecnologias digitais, mas sim os modelos de Educação a Distância e de Ensino Remoto que vêm se estabelecendo, atualmente. Sabemos que recursos tecnológicos podem atuar de maneira complementar em certas atividades educacionais, pois tornam a aprendizagem mais dinâmica e abrem os horizontes do ensino, mas, no entanto, não podemos esquecer que são apenas suportes e auxílios. Atualmente, com o isolamento social, os recursos tecnológicos atuam também de maneira excepcional como ferramentas

que possibilitam o acompanhamento psicopedagógico e de atividades educacionais que objetivam estabelecer um contato dos alunos com as instituições e com os professores.

Portanto, é de fundamental importância, a defesa da educação pública, presencial, gratuita e de qualidade no desenvolvimento das políticas educacionais. Conclui-se, então, que lógica de mercado, que tem por base o lucro acima de tudo, não pode ser a lógica do Sistema Educacional, nem de qualquer outro serviço público, visto que, esse caminho está fadado ao fracasso, assim como o sistema capitalista, não sendo a solução, mas sim um problema a ser superado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida AAL, Damasceno MF (2015). O neoliberalismo e a educação brasileira: a qualidade total em questão. *Revista Educação*, 10(2): 40-46.
- Anderson P (1996). Balanço do Neoliberalismo. In: Gentili P, Sader E (Orgs.). *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1(3): 9-23.
- Basso JD, Neto LB (2014). As influências do neoliberalismo na educação brasileira: algumas considerações. *Itinearius Reflectionis*, 10(1): 45-61.
- BRASIL (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- Brito DA, Lima LFC (2020). *Protocolo de segurança contra a covid-19 para as escolas e universidades*. 1ed. Editora: PLUS / Simplíssimo, Porto Alegre. 152p.
- Cosmo CC, Fernandes, SAS (2009). Neoliberalismo e educação: lógicas e contradições. 8 ed. Editora: Unicamp, Campinas.
- Freitas LC (1995). *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. 11 ed. Editora: Papirus, Campinas. 288p.
- Freitas LC (2012). Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. *Educação & Sociedade*, 33(119): 370-404.
- Friedman M (2014). *Capitalismo e liberdade*. 1 ed. Editora: LTC, São Paulo. 236p.
- Gentili P (Org.) (1995). *Pedagogia da exclusão: Crítica ao neoliberalismo em educação*. Editora: Vozes, Rio de Janeiro. 288p
- Hayek FA (2010). *O caminho da servidão*. 7 ed. Editora: LVM, São Paulo. 232p.
- Lima FRS, Smanio GP, Waldman RL, Martini SR (2020). *Covid-19 e os impactos no direito: mercado, estado, trabalho, família, contratos e cidadania*. 1ed. Editora: Almedina Brasil. São Paulo. 408p.
- Machado MRL, Arruda, EP (2019). Política, trabalho e formação humana em marx: contradições entre democratização e massificação na educação a distância. In: Gomes S dos S, Tavares RH, Melo SG (Orgs.). *Sociedade educação e redes: luta pela formação crítica na universidade*. Araraquara: Junqueira e Marin, 1(4): 51-77.

- Ramos JBS (2012). *Por uma Utopia do Humano. Olhares a partir da libertação de Enrique Dussel*. Editora: Edições Afrontamento, Porto. 302p.
- Saviani D (2003). *Escola e democracia*. Editora: Autores Associados Cortez, Campinas. 112p.
- Silva SA (2011). *Educação à distância e universidade aberta do Brasil: quando a mercantilização do ensino e a precarização da docência alcançam um novo ápice?* Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Ceará. 189p.
- Silva FL, Romão JE, Tragtenberg M, Marrach AS (1996). *Conciliação, neoliberalismo e educação*. Editora: Annablume, São Paulo. 135p.
- Schenkel CA (1993). Registro bibliográfico: Habermas e o neoliberalismo: o debate da modernização. *Estudos, Sociedade e Agricultura*, 1(1): 69-75.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

### **ID LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul. Contato: [lucasrodrigues\\_oliveira@hotmail.com](mailto:lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agassiz, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235  
aluno, 11, 23, 24, 33, 36, 38, 39, 62, 86, 87, 104, 130, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 187, 188, 189, 195, 200, 201  
análise de conteúdo, 119  
aprendizagem, 15, 16, 22, 23, 26, 30, 40, 55, 56, 60, 67, 68, 73, 78, 79, 81, 82, 83, 86, 87, 89, 103, 109, 112, 142, 147, 153, 154, 155, 173, 174, 175, 176, 185, 186, 187, 188, 190, 194, 195, 201, 202, 203, 204  
avaliação, 20, 24, 33, 41, 68, 82, 102, 105, 115, 142, 153, 172, 210, 254

### B

BNCC, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 86, 106, 107, 108, 111, 112  
Brasil, 3  
burguesia, 206, 208, 210, 220, 230, 231, 257, 260, 261, 263, 268

### C

cartas, 158, 164, 167, 240  
coletivo, 10, 66, 83, 91, 104, 114, 142, 165, 167, 172, 176, 252  
colonização, 29, 221, 225, 233  
complexidade, 16, 80, 84, 93, 99, 114, 169, 173, 174, 178  
cooperatividade, 177  
Covid-19, 7, 159, 164, 165, 180, 191  
cultura, 10, 18, 19, 26, 37, 60, 67, 69, 70, 71, 77, 80, 82, 85, 86, 90, 110, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 128, 129, 130, 132, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 151, 154, 174, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221,

222, 228, 234, 235, 237, 248, 255, 256, 262, 265

currículo, 30, 36, 37, 38, 40, 58, 64, 74, 75, 77, 108, 112, 119, 120, 122, 125, 127, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 144, 146, 147, 148, 172, 240

### D

democratização, 61, 77, 84, 88, 91, 93, 125, 177, 186, 191, 262  
desigualdades sociais, 61, 69, 71, 72, 77, 82, 83, 102, 103, 173, 175, 177, 179, 181, 186, 249, 263  
diálogo, 7, 8, 9, 10, 31, 55, 56, 87, 90, 98, 119, 195  
didática, 62, 146, 147, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 172, 179, 191, 197, 259  
direito, 20, 30, 47, 50, 65, 71, 77, 78, 85, 96, 101, 102, 111, 113, 123, 124, 125, 140, 142, 167, 178, 184, 191, 194, 218, 238, 239, 241, 242, 243, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 256, 260, 261, 262, 263, 264, 275  
direitos humanos, 47, 50, 109, 134  
docência, 54, 62, 63, 66, 74, 81, 84, 87, 92, 146, 192

### E

educação, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 20, 26, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 112, 114, 115, 118, 119, 126, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 140, 143, 144, 151, 152, 153, 154, 156, 166, 171, 172, 174, 176, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 198, 200, 201, 204, 205, 206, 208, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250,

251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 263, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 280

educativa, 10, 73, 80, 96, 180, 211, 245, 257, 265

ensino, 17, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 53, 54, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 102, 106, 108, 112, 114, 125, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 208, 219, 220, 223, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 253, 255, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273

médio, 15, 17, 21, 22, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 118, 120, 127, 131, 133, 134, 141, 144, 151, 243

remoto, 61, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 189

ensino-aprendizagem, 153, 175

envelhecimento, 160, 165

escola, 4, 7, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 49, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 106, 108, 114, 115, 116, 129, 132, 137, 151, 153, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 185, 188, 190, 194, 200, 201, 218, 236, 240, 243, 248, 249, 254, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 273, 275

pública, 7, 14, 21, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 53, 56, 62, 78, 80, 87, 88, 92, 94, 116, 218, 240, 249, 265, 269

estudantes, 4, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 31, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 46, 52, 54, 62, 77, 79, 80, 81, 82, 85, 89, 90, 104, 107, 121, 122, 127, 132, 133, 147, 153, 171, 177, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 194, 195, 200, 201, 202

eugenia, 205, 206, 208, 209, 211

## F

formação, 12, 14, 20, 23, 24, 25, 26, 30, 33, 37, 38, 39, 41, 43, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 102, 106, 109, 112, 115, 120, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 141, 142, 143, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 162, 172, 173, 175, 177, 182, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 195, 197, 198, 204, 210, 220, 226, 227, 241, 257, 259, 260, 265, 266, 267, 272, 273

de professores, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 75, 76, 79, 81, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 146, 147, 149, 152, 153, 156, 204, 267

humana, 115, 173, 182, 187, 188, 190, 191

leitora, 193, 195, 197, 198

função social, 80, 173, 176

## G

gênero, 7, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 68, 85, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 140, 141, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 213, 219, 221

gestão escolar, 19, 20, 30, 91, 92

## H

história, 4, 9, 10, 11, 19, 39, 46, 49, 51, 55, 62, 85, 93, 97, 102, 109, 123, 128, 129, 130, 136, 138, 140, 144, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 159, 162, 164, 195, 196, 199, 207, 211, 212, 219, 224, 225, 233, 234, 239, 249, 254, 256, 257, 263, 266, 270, 271, 273, 274, 275

em quadrinhos, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204

humano, 10, 16, 47, 50, 55, 67, 68, 71, 86, 139, 160, 164, 167, 178, 187, 198, 202, 219, 250, 274

## I

identidade, 8, 30, 31, 53, 58, 62, 72, 96, 98, 100, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 135, 140, 143, 206, 226, 263, 264  
impactos, 20, 45, 47, 158, 179, 191  
imprensa  
educacional, 272, 273  
Paranaense, 257  
independência, 16, 49, 102  
instituições escolares, 34, 218, 273  
invisibilidade, 47, 51, 143  
isolamento, 45, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 178, 189, 190, 193, 194, 201  
itinerários formativos, 33, 37, 38, 40

## J

judicialização da educação, 238

## L

legislação, 34, 63, 64, 76, 78, 85, 88, 89, 114, 216, 238, 242, 243, 254  
leitura, 9, 23, 25, 35, 116, 120, 121, 124, 126, 133, 136, 143, 144, 158, 160, 178, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 219, 239, 241, 249, 255, 256, 258, 270, 271

## M

mercantilização, 181, 186, 192  
militarização, 14

## N

neoliberalismo, 72, 103, 181, 182, 183, 184, 185, 190, 191, 192

## P

pandemia, 4, 7, 105, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 189, 193, 194, 195, 200, 202, 203, 204, 280

Paulo Freire, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 55  
pensamento complexo, 172, 173  
percepções dos estudantes, 16  
pessoa com deficiência, 44, 45, 46, 47, 48, 52  
plano de curso, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 133, 137, 142, 143  
prática pedagógica, 56, 57, 62, 80, 106, 153, 154  
precarização, 64, 66, 181, 182, 185, 186, 188, 189, 190, 192  
processo de adequação, 41  
professor, 11, 17, 37, 39, 41, 42, 53, 56, 57, 58, 61, 62, 66, 67, 68, 73, 74, 76, 80, 83, 84, 85, 86, 104, 105, 149, 152, 153, 154, 156, 169, 171, 173, 174, 176, 177, 178, 181, 185, 186, 187, 188, 201, 202, 207, 218, 259, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273  
professores da rede pública, 106, 257  
profissionais da educação, 60

## Q

química, 55, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156

## R

racismo, 4, 113, 139, 140, 141, 143, 205, 206, 208, 209, 280  
reforma, 29, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 58, 64, 65, 66, 75, 76, 87, 89, 102, 176, 186, 226, 241, 243, 244, 246, 247, 256  
retrocesso, 106, 246  
revista “A Escola”, 257, 258, 259, 264  
Rondônia, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 25, 26, 27, 28

## S

sexualidade, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

**V**

viajante, 205, 207, 210, 212, 213, 214, 215, 216,  
217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226,  
230, 231, 232, 234





**C**ontemporaneamente, a educação brasileira está envolta por tantas situações diversas, envolvendo todos os seus níveis e modalidades, que foi possível a composição desse terceiro volume da obra: “Educação: Dilemas Contemporâneos” – agora, há o foco no fazer pedagógico, diversidade na educação, racismo, histórias em quadrinho, educação em tempos de pandemia, entre outros assuntos.

ISBN 978-658831930-7



**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)